

Residência na biblioteca: um diálogo entre arte e microbiologia

Breno Tenório Ramalho de Abreu¹

Christus Menezes da Nóbrega²

Resumo

O presente trabalho é o resultado de um processo de residência na biblioteca da Universidade de Brasília. Nesta ocasião foi realizada uma cartografia do invisível, dos microrganismos que encontramos em livros do acervo da biblioteca que versam sobre artistas, selecionados pelos seus nomes de A a Z.

A metodologia da residência trata-se de um processo de imersão, com diferentes descobertas realizadas de forma exploratória. Os microrganismos foram coletados dos livros e colocados para crescer em estufa e por fim preservados em parafina gel e enquadrados. Toda a performance na biblioteca foi registrada por meio de fotografias e vídeos.

O trabalho assim busca compreender o significado de biblioteca, do uso da palavra escrita e da imagem em um processo de discussão da transversalidade entre a arte, a biologia e o livro, criando um novo glossário de significados biotecnológicos e artísticos.

Palavras-chave

bioarte; microbiologia; residência; biblioteca.

Abstract

The present work is the result of a residency process in the library of the University of Brasília. In this occasion a cartography of the invisible, of the microorganisms that we find in books of the collection of the library that deal with artists, was select by their names from A to Z, was carried out.

The methodology of the residence is a process of immersion, with different discoveries realized in an exploratory way. The microorganisms were collected from the books and placed to grow in incubator and finally preserved in paraffin gel and framed. All the performance was register through photographs and videos.

The work thus seeks to understand the meaning of library, the use of the written word and the image in a process of discussion of the transversality between art, biology and the book, creating a new glossary of biotechnological and artistic meanings.

Keywords

Bioart; microbiology; residence; library.

¹ Doutorando, UnB, abreubreno@yahoo.com.br, +5561999413925

² Doutor, UnB, christusnobrega@gmail.com, +5561981091112

Introdução

O presente trabalho trata-se de um relato a respeito de um processo de residência artística na Biblioteca da Universidade de Brasília (UnB), que tinha como objetivo entender este espaço, as relações entre o local, os livros e a palavra escrita e assim por meio da vivência dentro deste ambiente gerar uma obra a partir de uma cartografia pessoal.

Este processo foi proposto por uma matéria do Departamento de Pós-graduação em Artes, intitulada Tópicos em Poéticas Contemporâneas e por isso apresentava encontros semanais realizados nas dependências da biblioteca, ou com artistas e especialistas que tiveram ou têm experiências ou trabalhos envolvendo a temática.

Para muitos, desde o advento das mídias digitais, a biblioteca se tornou um lugar obsoleto, mais utilizado como espaço de estudo do que de pesquisa. Mas quais “lições” ainda temos a aprender com este espaço? O que se encontra nas entrelinhas?

O objetivo deste trabalho é então, realizar uma residência na Biblioteca da UnB, criando outros discursos a respeito deste espaço de acordo com a vivência e interação do artista, e por fim criar uma obra que estabeleça estas novas conexões.

Como metodologia é natural do processo de residência que seja um momento de vivência, imersão e sensibilização do artista em relação ao espaço, referencial teórico direcionado a palavras escrita e ao conceito de biblioteca, além de forma mais técnica foram realizados alguns experimentos em laboratório de microbiologia a serem descritos posteriormente. Foram realizadas também uma performance

para a criação da obra, com registros em vídeo e fotos e por fim a montagem da obra e exposição no próprio espaço da biblioteca.

Na estrutura deste artigo temos inicialmente o referencial teórico que foi construído ao longo da matéria em grupo e uma parte mais focada de acordo com a vivência do artista, em seguida o material e métodos relata o processo de residência juntamente com o resultado obtido na criação da obra e por fim a discussão apresenta reflexões sobre a criação e conceituação da obra.

Referencial teórico

Antes mesmo de entender o conceito de biblioteca, é necessário compreender o conceito de comunidade, onde a biblioteca está inserida. Independente do local onde se encontra, esse é um espaço partilhado fisicamente ou digitalmente entre usuários, é um local feito para pessoas.

O conceito de comunidade na contemporaneidade oscila entre algo permeável e acessível, cada vez mais com barreiras que se liquefizeram com o tempo, e comunidades fechadas, com regras e costumes que vão além do indivíduo.

Numa verdadeira comunidade não há motivação para a reflexão, a crítica ou a experimentação; mas apressar-se-ia a explicar que isso acontece porque a comunidade é fiel à sua natureza (ou a seu modelo ideal) apenas na medida em que ela é distinta de outros agrupamentos humanos (é visível “onde a comunidade começa e onde ela termi-

na”), pequena (a ponto de estar à vista de todos seus membros) e autossuficiente (de modo que, insiste Redfield, “oferece todas as atividades e a tende a todas as necessidades das pessoas que fazem parte dela. A pequena comunidade é um arranjo do berço ao túmulo”). (BAUMAN, 2003, pg.17)

De acordo com as considerações de Bauman, podemos entender os usuários da biblioteca como uma comunidade formada também por todos os outros membros que tornam a sua utilização possível e autossuficiente, como os funcionários da limpeza, a segurança, os bibliotecários, dentre outros. Ou a biblioteca como parte dos serviços presentes na comunidade formada pelos docentes, discentes e todos os outros usuários da Universidade de Brasília, e ampliando ainda mais o olhar, a biblioteca como parte da comunidade brasiliense, extrapolando os limites físicos e chegando aos usuários virtuais também. Um espaço por natureza democrático e acessível ao conhecimento.

Passando ao âmbito dos livros, Flusser em seu livro “A Escrita” reflete sobre a importância da palavra escrita, que segundo o mesmo está sendo perdida. Abordando desde a letra, o sinal gráfico, até o livro, o autor se utiliza de uma metaescrita para fazer um histórico do ato de escrever e fazer apontamentos sobre o futuro da escrita. Para ele, escrever tem algo de mecânico, no organizar do pensamento. “Escrever consiste em uma transcodificação do pensamento.” (FLUSSER, 2010, pg.29)

O autor coloca ainda a escrita como sendo algo estruturalmente complexo, com várias regras, criadas para tornarem o texto funcionalmente mais fácil. No entanto, ainda pontua

a distinção entre quem escreve e quem lê, estabelecendo uma relação assim que por mais que seja clara é cercada de conflitos.

Um dos principais apontamentos de Flusser e que guiam parte deste trabalho é a relação entre ciência e arte na escrita, onde para o mesmo a ciência pode evidenciar-se como forma artística e a arte, como fonte de conhecimento científico.

Não somos acostumados a adotar critérios estéticos para textos científicos, embora um tipo de crítica como essa fosse produtiva também para a ciência em termos de teoria do conhecimento. Ela procederia, em certa medida, como se segue. (FLUSSER, 2010, pg.39)

Ainda segundo os pensamentos de Flusser, quem escreve tece fios, que são realizados pelo tecelão/escritor e recolhidos pelo receptor e só assim o texto ganha significado. E este é justamente um dos objetivos deste trabalho, tecer novamente tecidos/palavras em busca de novos significados que misturam a linguagem artística e científica.

Um autor que faz isso com primazia é Jorge Luis Borges (1999) em seu texto “A Biblioteca de Babel”, onde mistura metáforas e descrições para caracterizar a biblioteca, ou o universo, recriando a biblioteca como não sendo infinita, mas como uma ilusão, como o espelho faz com a realidade.

Quando se proclamou que a Biblioteca abarcava todos os livros, a primeira impressão foi de extravagante felicidade. Todos os homens sentiram-se

A poeira ainda caracterizava a história de cada um daqueles livros. De onde vieram? Quem os manipulou? Por quais locais passaram e depois retornaram novamente para mais uma estante? Para mim, os únicos que saberiam contar também a história daqueles livros, além dos conhecimentos que carregavam eram os microrganismos presentes em cada uma daquelas partículas de poeira.

Os microrganismos, sejam eles bactérias ou fungos, estão presentes em quase todos os ambientes e nos seres vivos, a não ser naqueles locais tidos como estéreis, o que não é o caso dos livros da biblioteca. Esses seres vivos seriam assim, os únicos a testemunhar a vida daqueles livros, e além disso, meu foco como pesquisador.

Em um segundo momento da residência, e dessa vez mais focado na esfera que une a biblioteca, a arte e a ciência, resolvi buscar por evidências dessa relação, e como não sabia por onde começar, nada mais natural do que procurar pela sessão de referências do acervo.

Existiria no dicionário de arte alguma referência aos microrganismos ou a biblioteca? Não, infelizmente no dicionário de arte apenas encontrei rastros da biologia na caracterização de biomorfismo, como sendo a utilização de formas orgânicas da natureza na arte, que aconteceu principalmente no surrealismo. Ainda assim, era uma possibilidade.

Já do contrário, no dicionário de microbiologia, existia a palavra ART. Para a microbiologia a sigla ART é na verdade a abreviação de um teste de reação automático para a detecção quantitativa ou qualitativa de sífilis, ou seja, nenhuma relação com a arte. No entanto, para a minha surpresa encontrei a palavra biblioteca, caracterizada como uma biblioteca genômica,

onde ao realizar cortes específicos no DNA bacteriano conseguimos fazer a leitura e codificação do material genético de microrganismos.

Para finalizar essa sessão de referências então, recorri ao Dicionário Houaiss da Língua portuguesa (2009) e pesquisei por arte, bactéria e biblioteca. Na definição de arte, não havia qualquer relação com microrganismos, em bactéria nada de arte também foi encontrado. Já em biblioteca, mais uma vez estava lá caracterizada a possibilidade de entendimento de biblioteca como biblioteca genômica e a origem etimológica da palavra biblioteca do grego 'biblion' livro e 'theca' caixa.

A partir daí resolvi então fazer o entrecruzamento e a relação entre arte e microrganismos que não havia encontrado resposta alguma, tudo isso interligado ao conceito de biblioteca. Faria então uma pequena biblioteca, com livros que versassem sobre artistas com nomes próprios de A a Z, de onde eu faria a coleta de microrganismos presentes nestes livros, colocaria elas para crescer em meio de cultura adequado e tornaria essas bactérias e fungos visíveis a comunidade.

A coleta/performance (figura 2) foi realizada com a seleção dos 26 exemplares de livros com número de chamada da biblioteca da UnB referenciado abaixo juntamente com o nome dos artistas (tabela 1).



Figura 2. Performance/coleta das bactérias de livros de artista.

Tabela 1. Lista de nomes dos artistas de A a Z e suas respectivas referências catalográficas da biblioteca central da UnB.

A	B	C
VAREJÃO, A. 73/76(81) V292n	BEKSINSKI 75(438) D629b	PORTINARI, C.T. 75(46) D912v
D	E	F
RIVERA, D. 75.071.1(72) R621s	DI CAVALCANTI, E. 75(81) D545c	KAHLO, F. 75(72) F898k
G	H	I
BELLINI, G. 75(45) B444s	MATISSE, H.E.B. 75(44) E37d	CAMARGO, I. 75(81) 112c
J	K	L
VELASQUEZ, J.R.S. 75(46) V434Vo	NOLAND, K. REF 7(03)=20 D554a V.17	DA VINCI, L. 75(45) H718L=20
M	N	O
BUONARROTI, M. 75(45) M623e=20	FROMENT, N. REF 7(03)=20 D554a V.23	REDON, O. 75.036.2 134g
P	Q	R
PICASSO, P.R. 75(46) D912v	MASSYS, Q. REF 7(03)=20 D554a V.25	SANZIO, R. 75(45) R136Mr
S	T	U
BOTTICELLI, S. 75(45) B751s	AMARAL, T. 75(81) A485.Ya	BOCCIONI, U. REF 7(03)=20 D554a V.31
V	W	X
VAN GOGH, V. REF 7(09) B724a	KANDINSKY, W. 75(47) K16w	EHILIU, X. REF 7(03)=20=951 Z63y
Y	Z	
TAIKAN, Y. 75(520) T129y=20	STROZZI, Z. REF 7(03)=20 D554a V.33	

Em seguida os microrganismos foram coletados com auxílio de cotonetes estéreis imersos em solução salina e posteriormente colocados para crescer em meio não específico Ágar Mueller Hinton (peptona de caseína 17,5 g/L,

peptona de carne 2,0 g/L, amido 1,5 g/L, ágar 17,0 g/l, água destilada q.s.p., pH final 7,3 ± 0,1) em estufa à 37°C por 48 horas.

As placas crescidas passaram por um processo de fixação dos microrganismos com

a utilização de parafina gel com a finalidade de preservar as amostras e evitar o contato com o interator, uma vez que sua origem é desconhecida. As placas crescidas podem ser vistas de acordo com a letra do livro que se originam na figura 3.

Durante a exposição coletiva dos alunos de pós-graduação para a matéria de Tópicos em Poéticas Contemporâneas, realizada dia 27/06/2017, denominada "CDU4: Acervo duvidoso", os livros foram colocados em vitrines fechadas e isoladas com vidro juntamente com as placas de Petri de cada conjunto de microrganismos coletados e crescidos dos respectivos livros (figura 4).



Figura 4. Livro com suas respectivas colônias de microrganismos; expositor com os livros e placas de Petri contendo microrganismos de A a Z.



Discussão

A obra apresentada na biblioteca da Universidade de Brasília causou durante o seu período de exposição um alarde na comunidade presente. A materialização do invisível, ou seja, ver parte dos microrganismos presentes nos livros da biblioteca de forma macro, causou de forma geral uma repulsa nos usuário, talvez pela esfera da descoberta do desconhecido. A obra foi recolhida ao final do dia e tirada de exposição, sendo alegado que a mesma poderia causar uma má impressão sobre a biblioteca e a sua política de higienização que é realizada periodicamente.

O entrecruzamento entre arte, biologia e biblioteca nesse trabalho aponta para a esfera do conhecimento no invisível, na entrelinha e que pode conter as respostas, ou os novos conhecimentos que procuramos.

Os microrganismos coletados, que podem ser caracterizados como microscópicas bibliotecas, guardam conhecimentos muitas vezes ainda não revelados por meio de uma linguagem diferenciada, a gênica, uma outra forma de escrita. Mas qual a origem destes microrganismos? Quem manipulou aqueles livros e deixou para trás os seus rastros em forma de

vida? De onde vêm essas bactérias e fungos e quais são eles?

O livro, o jogo de letras, as obras dos artistas, de A a Z, formam aqui novas frases, despertando novos conhecimentos e neologismos.

A ideia do crescimento dos microrganismos em meios de cultura os tornam ainda mais cheios de conhecimento, imersos em nutrientes, em um meio favorável a sua contínua proliferação. São assim descobertas novas bibliotecas, gênicas, de livros ou simplesmente de experiências que dilatam a linguagem e a tornam, por vezes, pequenas para caber em um prédio, físico, sendo ampliada ao virtual. O digital por sua vez, não abarca a experiência e pode se tornar muitas vezes limitada, quando falta o toque, o sensível.

Quem são e de onde vem esses microrganismos afinal? Um livro produzido em Portugal, trás consigo não somente palavras, mas um conhecimento invisível, que ao ser manipulado pelos técnicos da gráfica, comprados por usuários, transportados até Brasília, registrados pelos funcionários da biblioteca até ser indexado e colocado em uma estante, já teria bibliotecas inteiras contidas em um único volume. E não para por aí, foram alugados, manipulados, visitaram dezenas de casas e salas de aula, até retornar novamente as prateleiras. Essas macro bibliotecas chamadas livros apresentam milhões de bibliotecas microscópicas chamadas microrganismos.

Dentro das bibliotecas, nos livros, na página impressa, encontro muito mais perguntas do que respostas.

Referência Bibliográfica

- BAUMAN, Z. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BORGES, J.L. *Obras completas de Jorge Luis Borges_ volume 1*. São Paulo: Globo, 1999.
- CADÔR, A.B. *O livro de artista e a enciclopédia visual*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- FLUSSER, V. *A escrita. Há futuro para a escrita?* São Paulo: Annablume, 2010.
- HALL, S. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M.S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- SINGLETON, P.; SAINSBURY, D. *Dictionary of Microbiology and Molecular Biology*. New York: John Wiley & Sons, 1978.
- STROSBERG, E. *Art and Science*. Paris: UNESCO Publishing, 1999.
- TURNER, J. *The dictionary of Art*. London: Macmillan Publishers Limited, 1996.